



Universidade Estadual do Ceará

Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2025.2

2ª FASE – 2º DIA

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

Aplicação: 26 de maio de 2025

Duração: 4 horas

Início: 9 horas

Término: 13 horas

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** (usual) e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

A luz vem devagar.

Atenção!

Este caderno de prova contém:

- Prova III – Filosofia, com 20 questões;
- Prova IV – Sociologia, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO: 4

Marque, no local apropriado da folha de respostas, o **número 4**, que é o número do gabarito deste caderno de prova e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS DA 2ª FASE DO VESTIBULAR 2025.2

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - 5.1. copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - 5.2. marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - 5.3. assinar a folha de respostas.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 5 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da do certame o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - 8.1. não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - 8.2. não assinar a folha de respostas;
 - 8.3. marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - 8.4. fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), no dia 26 de maio de 2025 e o **espelho de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 13 de junho de 2025.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação do certame.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item 105 do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do certame, de acordo com o inciso I, alínea k do item 105 do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
 - 16.1. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

PROVA III – FILOSOFIA

01. “78. A vontade que está voltada para a lei sem a graça de Deus o faz por paixão e para seu próprio benefício.

79. Condenados estão todos os que fazem as obras da lei.

80. Bem-aventurados são todos os que fazem as obras da graça de Deus.”

LUTERO, Martinho. 97 Teses sobre a teologia escolástica (1517). In: LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero: uma coleção de escritos*. São Paulo: Vida Nova, 2017. p. 36s.

Lutero apresenta uma compreensão moral de que

- A) sem a graça, não há salvação.
- B) a lei garante a salvação.
- C) a vontade é a salvação.
- D) as obras garantem a salvação.

02. “Para evitar o especismo, temos de admitir que seres semelhantes, em todos os aspectos relevantes, tenham direitos semelhantes à vida. O fato de um ser pertencer à nossa espécie biológica não pode constituir um critério moralmente relevante para que ele tenha esse direito.”

Singer, Peter. *Libertação animal*. São Paulo: Martins Fontes, 2013. p. 30.

Como consequência da perspectiva de Singer, é correto afirmar que superar o especismo significa

- A) reconhecer os animais como parte interessada na promoção dos direitos.
- B) defender os interesses dos animais predadores sobre os predados.
- C) sustentar o direito à vida dos animais mais basais na cadeia alimentar.
- D) moralizar a conduta animal, enquadrando-a em regras e normas humanas.

03. “Às vezes, na busca de entender a natureza, o cientista fica em dúvida e não consegue decidir qual de dois ou mais acontecimentos deve atribuir ou designar como a causa da natureza investigada. Nessas circunstâncias, os experimentos cruciais revelam que um dos acontecimentos é indissociável da natureza investigada, enquanto o outro é descontínuo e ocasional.”

Bacon, Francis. *Novo Órganon*. São Paulo: EDIPRO, 2014. p.166. (Adaptado).

Para distinguir quais acontecimentos são ou não são causas determinantes de um fenômeno da natureza, o investigador pode realizar um experimento crucial, no qual

- A) replica o experimento tantas vezes quanto o necessário para provar a hipótese original.
- B) acrescenta novas causas variáveis até verificar se o fenômeno estudado se manteve intacto.
- C) retira uma causa por vez e verifica se o fenômeno acontece ou não na presença das causas variáveis.
- D) observa a expectativa que as pessoas impactadas pela natureza das coisas possuem com relação ao fenômeno.

04. Pedro Hispano, filósofo português do século XIII, mais conhecido como Papa João XXI, em sua *Suma Lógica*, define silogismo como “um discurso em que, dadas certas proposições, é necessário que o resto aconteça de acordo com o que foi postulado”. Se proposição é “uma frase que afirma ou nega algo sobre alguma coisa”, então é certo que a verdade da conclusão de um silogismo depende da correção de suas premissas, além da forma lógica. Nesse sentido, a conclusão válida é aquela que cumpre as regras lógicas do silogismo; o silogismo correto é aquele cuja verdade de cada proposição pode ser aferida.

ISPANO, Pietro. *Summule Logicales*. Milão: Bompiani, 2004. (Adaptado).

Diante disso, marque apenas o silogismo que é válido e correto.

- A) Todo fortalezense é cearense.
Todo fortalezense é brasileiro.
Logo, todo cearense é brasileiro.
- B) Todo fortalezense é cearense.
Todo fortalezense é brasileiro.
Logo, algum cearense é brasileiro.
- C) Nenhum fortalezense é brasileiro.
Todo cearense é fortalezense.
Logo, nenhum cearense é brasileiro.
- D) Todo cearense é brasileiro.
Todo fortalezense é brasileiro.
Logo, todo fortalezense é cearense.

05. “Em seu Estado de não liberdade, Hitler impôs aos homens um novo imperativo categórico: instaurai o vosso pensamento e a vossa ação de tal modo que Auschwitz (campo de concentração nazista na Polônia) não se repita, de tal modo que nada desse gênero aconteça”.

ADORNO, Theodor W. *Dialética Negativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2009. p. 302.

Sobre o novo imperativo categórico proposto por Adorno, é correto afirmar que

- A) Auschwitz é um evento único, e tal barbárie não voltará a acontecer.
- B) o imperativo categórico é uma regra da razão, independente da história.
- C) o dever é guiado por si mesmo, sem finalidade externa à lei moral.
- D) o risco da recorrência da barbárie de Auschwitz é atual, real e constante.

06. “Entre as penas e na maneira de aplicá-las proporcionalmente aos delitos, é fundamental escolher os meios que devem causar no espírito público a impressão mais eficaz e mais durável e, ao mesmo tempo, menos cruel no corpo do culpado. Quanto mais atrozes forem os castigos, tanto mais audacioso será o culpado para evitá-los. Os países e os séculos em que os suplícios mais atrozes foram postos em prática são também aqueles em que se cometeram os crimes mais horrendos. O mesmo espírito de ferocidade que ditava leis de sangue ao legislador, colocava o punhal nas mãos do assassino.”

BECCARIA, Cesare. *Dos delitos e das penas*. São Paulo: Edipro, 2015. p. 53. (Adaptado).

Sobre a perspectiva de Beccaria, pensador do século XVIII, é correto afirmar que

- A) há uma relação civilizacional entre a violência do crime e a violência da pena imposta ao crime.
- B) a escalada das ações violentas do Estado são uma resposta aos crimes brutais.
- C) a perseguição ao crime exige maior brutalidade da ação do Estado sobre os criminosos.
- D) quando o acúmulo de crimes for brutal, o Estado deve promover a anistia dos delitos.

07. “Não apenas Epicuro, Metrodoro e Hermarco disseram coisas contra Pitágoras, Platão e Empédocles, mas até Leontion, uma prostituinta (*meretricula*), ousou falar contra Teofrasto – mas saiba que ela expôs suas teorias em estilo elegante e em ático (dialetto grego da Ática, tido como superior ao grego vulgar), mas ainda assim...! Tãmanha foi a licenciiosidade do jardim de Epicuro”.

CÍCERO. *La Natura degli Dei*. Turim: Edizioni Ester, 2018. p. 96s. (Adaptado).

O grande orador romano, ao se referir a Leontion, filósofa epicurista grega, não se preocupou em argumentar, embora reconhecesse valores no texto da filósofa. O processo de

apagamento das mulheres da história da filosofia teve muitos meios, inclusive a difamação moralista. No caso de Cícero, vê-se

- A) a falácia *ad hominem*, em que se foge do debate atacando o interlocutor.
- B) uma avaliação moral através da demonstração do comportamento reprovável de Leontion.
- C) uma defesa argumentativa do pensamento grego clássico de Platão.
- D) uma expressão de reprovação das críticas realizadas em língua vulgar.

08. “Temos uma forma de governo que em nada se sente inferior às leis dos nossos vizinhos, mas que, pelo contrário, é digna de ser imitada por eles. E chama-se democracia, não só porque é gerida segundo os interesses não de poucos, mas da maioria, mas também porque, segundo as leis, no que respeita a disputas individuais, todos os cidadãos são iguais.”

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. p. 200.

O discurso de Péricles, narrado por Tucídides, afirma que a democracia é o governo

- A) da maioria contra a minoria do povo.
- B) da maioria ponderada pelas leis.
- C) da parte mais eloquente do povo.
- D) dos consensos sobre os assuntos públicos.

09. “A tarefa do cinema é fazer com que a plateia ‘se sirva’, não ‘diverti-la’. Atrair, não divertir. Proporcionar munição ao espectador, não dissipar a energia que o levou ao cinema. ‘Entretenimento’ não é na realidade um termo totalmente ineficaz: sob ele há um processo ativo, bastante concreto”.

EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002., p. 89. (Adaptado).

O cinema, entendido como Eisenstein, pode ser descrito como

- A) momento de extravasamento de emoções e sentimentos concretos.
- B) estímulo sensorial com vistas ao relaxamento e ao bem-estar.
- C) meio mobilizador do público através da montagem da narrativa.
- D) contemplação do audiovisual, expressão mais completa do belo artístico.

10. “Todas as construções teóricas da ciência do direito têm por substrato os conceitos de homem e de sociedade, assim como todas as instituições do direito real, do direito vivo, não são outra coisa mais do que consagrações de certas necessidades da vida em comum, ou melhor, da vida social”.

BEVILAQUA, Clovis. *Obra Filosófica: Filosofia social e Jurídica*. São Paulo: EdUSP, 1976., p. 67. (Adaptado).

A compreensão do direito na Escola de Recife e, em particular, no pensamento de Bevilacqua, pode ser descrita como

- A) ordem racional do eterno direito natural transformada em norma escrita.
- B) convenção universal das normas da boa convivência e de justiça social.
- C) o modo particular que cada sociedade encontrou para organizar a vida.
- D) a intuição natural que os povos possuem com relação à justiça e à paz.

11. “Portanto, se as mulheres chegam com menos frequência do que os homens aos mais altos graus de excelência, é surpreendente que a falta de uma boa educação, ou mesmo a reunião de uma educação rígida e religiosa, não tenha um resultado pior, impedindo-as por completo de lá chegar”.

GOURNAY, Marie de. Igualdade entre os homens e as mulheres (1622). In: ROVERE, Maxime (Org.). *Arqueofeminismo: mulheres filósofas e filósofos feministas*. São Paulo: n-1 edições, 2019. p. 33.

O diagnóstico de Gournay, no século XVII, sobre a disparidade entre homens e mulheres nos diversos postos de excelência pode ser descrito como

- A) uma expressão da condição natural dos homens e das mulheres.
- B) uma submissão, ordenada pela criação, da mulher ao homem.
- C) a recusa masculina em reconhecer a evidente superioridade feminina.
- D) uma imposição de diferentes oportunidades na educação dos dois sexos.

12. “Uma dominação cega de tipo escravagista não é economicamente rentável para a metrópole. A fração monopolista da burguesia metropolitana não apoia um governo cuja política é unicamente a da espada. O que os industriais e os financistas da metrópole esperam do seu governo não é que ele dizime as populações, mas que salvasse, por meio de convenções econômicas, os seus ‘interesses legítimos’”.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005., p. 83.

Para Fanon, o colonialismo atual se caracteriza muito mais

- A) por políticas de justiça histórica e redistribuição global dos capitais.
- B) por conflitos armados e sucessivas guerras de independência.
- C) por políticas de submissão econômica, extrativismo e dependência.
- D) por propostas de anistia e reconhecimento do direito dos povos.

13. “Do mesmo modo que o corpo, sendo mortal, os seus sentidos contemplam coisas mortais, assim a alma que contempla realidades imortais e raciocina sobre elas, deve necessariamente ser imortal e viver eternamente. Os pensamentos e considerações sobre a imortalidade jamais a deixam, mas ficam nela como um lar que assegura a imortalidade.”

SANTO Atanásio de Alexandria. *Contra os pagãos*. São Paulo: Paulus, 2002. p. 58.

A via da prova da imortalidade da alma, no argumento de Atanásio de Alexandria, segue os termos seguintes.

- A) Se a alma não fosse imortal, não haveria a possibilidade da punição dos pecados.
- B) Se a alma não fosse de natureza imortal, o sentido da imortalidade não lhe seria aparente.
- C) Se a alma não fosse imortal, não haveria razão para temer a morte eterna e a punição.
- D) Se a alma não fosse imortal, seria impossível acreditar na existência de Deus.

14. “Ora, direis, ouvir estrelas, certo perdeste o senso

E eu vos direi, no entanto

Enquanto houver espaço, corpo, tempo e algum modo de dizer não

Eu canto”.

BELCHIOR. Divina comédia humana, álbum *Todos os Sentidos*. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1978.

Belchior (1946-2017), cantor e compositor cearense, costumeiramente fazia referências a algumas questões filosóficas que o inquietavam. No trecho anterior, ele apresenta uma compreensão particular da arte como

- A) conteúdo espiritual, o que a faz superar espaço, corpo e tempo.
- B) confissão da vida concreta, como um exercício de crescimento espiritual.
- C) exercício de métrica e rima, com vistas à preservação poética tradicional.
- D) expressão vital e existencial de uma forma de resistência concreta.

15. “O pensamento dos xamãs se estende por toda parte, debaixo da terra e das águas, para além do céu e nas regiões mais distantes da floresta e além dela. Eles conhecem as inumeráveis palavras desses lugares e as de todos os seres do primeiro tempo. É por isso que amam a floresta e querem tanto defendê-la. A mente dos grandes homens dos brancos, ao contrário, contém apenas o traçado das palavras emaranhadas para as quais olham sem parar em suas peles de papel. Com isso, seus pensamentos não podem ir muito longe.”

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 468.

O xamã yanomami, Kopenawa, no trecho anterior, apresenta uma compreensão dupla de discurso (o do homem branco e o do xamã), no texto anterior, no qual o discurso xamânico assume

- A) as características de um discurso não linear, que não está em um só tempo e espaço, mas em todos os tempos e lugares, visíveis e invisíveis, simultaneamente.
- B) as categorias gerais do tempo, do espaço, da causalidade etc., dotando o xamã da competência necessária para a manipulação da natureza por meio do saber produzido.
- C) a oralidade religiosa, por meio de preces, súplicas e louvores, em que o xamã se vincula ao outro mundo da espiritualidade e da contemplação, abandonando o mundo material.
- D) os elementos de um discurso em que as coisas não possuem nomes, e o falante não tem relevância para o discurso proferido, destinando o xamã ao silêncio sobre as coisas.

16. “Os mais fortes laços que lhes mantêm a integridade social não serão senão os primários e mais rudimentares vínculos humanos, os resultantes direta e imediatamente das relações de trabalho e produção: em particular, a subordinação do escravo ou do semiescravo ao seu senhor. Muito poucos elementos novos se incorporarão a este cimento original da sociedade brasileira, cuja trama ficará assim reduzida quase exclusivamente aos tênues e sumários laços que resultam do trabalho servil”.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*: colônia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1999., p. 341.

Caio Prado Júnior compreende não ter havido, no Brasil, uma ruptura com o passado colonial. Nesses termos, no que se refere à relação de trabalho, resta evidente

- A) a relação vital do trabalhador com o meio de produção, o que determina uma sociedade pouco industrializada e artesanal.

- B) uma contínua redução do extrativismo e da monocultura como modelo e a incorporação do trabalhador negro à indústria.
- C) a submissão violenta aos processos de produção e o marco racial gritante na divisão de classes e na distribuição da riqueza.
- D) um modelo de uma democracia racial, que produz uma sociedade miscigenada e sem a formação de guetos urbanísticos.

17. “Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim

Quero que meu filho nem se lembre daqui

Tenha uma vida segura, não quero que ele cresça

Com um oitão na cintura e uma PT na cabeça

E o resto da madrugada sem dormir, ele pensa

O que fazer para sair dessa situação?

Desempregado então, com má reputação

Viveu na detenção, ninguém confia não

E a vida desse homem para sempre foi danificada

Um homem na estrada”.

MANO Brown, Racionais MC's. *Homem na estrada*, álbum *Raio X Brasil*. São Paulo: Zimbabwe Records, 1993.

Homem na estrada aponta para a perspectiva de um marginalizado na sociedade capitalista, em que

- A) o sonho da ascensão social e do enriquecimento tem características de redenção biográfica e emancipação familiar.
- B) criticar o capitalismo e a superestrutura ideológica se converte em meio revolucionário e preocupação central da vida.
- C) a aceitação da teologia da prosperidade e do domínio se torna um elemento de dissonância com a necessidade do cotidiano.
- D) a promessa de ascensão de classe tem o sentido de superar as dificuldades e se tornar o opressor, não mais oprimido.

18. “Na era da inteligência artificial, não podemos esquecer que a poesia e o amor são necessários para salvar o humano. O que nenhum algoritmo conseguirá abarcar é, por exemplo, aquele momento de infância que se recorda com ternura e que continua a acontecer em todos os cantos do planeta, mesmo com o passar dos anos. Todos estes pequenos pormenores, o ordinário-extraordinário, nunca poderão estar entre os algoritmos”.

PAPA FRANCISCO. *Dilexit nos*. Vaticano: Livraria Editora Vaticana, 2024., §20.

Na sua última encíclica, o argentino Jorge Mario Bergoglio, ao exortar seus fiéis sobre a inteligência artificial, apresenta a dignidade da inteligência humana

- A) nas grandes obras, na criatividade e nos grandes acontecimentos históricos, onde a IA se mostra insignificante.
- B) na preciosidade das pequenas coisas e nos singelos acontecimentos que permeiam a vida cotidiana dos homens.
- C) nos milagres extraordinários, em que a onipotência e a grandiosidade da razão divina mostram o valor da Sua criação.
- D) no misticismo e na experiência subjetivíssima com o transcendente, o mistério e o incompreensível para a razão humana.

19. “Quando os dirigentes do Estado, sem constranger absolutamente o comércio, desejam, no entanto, desviá-lo para outra direção, impõem à mercadoria que pretendem desviar tributos capazes de indispor os habitantes em relação a essa mercadoria. Cada Nação é competente para decidir sobre as condições em que ela receberá mercadorias estrangeiras, e até mesmo recusar-se a recebê-las de todo.”

VATTEL, Emer de. *O direito das gentes*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. p. 71. (Adaptado).

Para Vattel, o comércio é direito natural, por meio do qual os homens cooperam entre si e usufruem das vantagens de viver em sociedade. Sobre o comércio internacional, é correto afirmar que

- A) faz parte do direito internacional a completa liberdade comercial entre os países, sem qualquer barreira comercial interna ou externa.
- B) as nações podem estabelecer barreiras e cotas comerciais até o limite de tornar o comércio internacional impraticável.
- C) a regulação do comércio internacional dos Estados-nações é realizada pelos órgãos internacionais de regulamentação e controle.
- D) é direito do Estado impor taxas e regular o comércio externo em suas fronteiras, mas não o de impedir o comércio como um todo.

20. “Desde o início, o sionismo é um projeto colonial baseado numa forma de supremacismo racial. A pretensa ‘única democracia do Oriente Médio’ nunca foi nada além de um regime policial e de segregação. Mas isso não incomoda a boa consciência do Ocidente, certamente porque o racismo antiárabe, embora inconfessado, está cada vez mais normalizado na América do Norte e na Europa”.

MIGUEL, Luis Felipe. *Israel – um Estado terrorista*. Instituto Humanitas Unisinos – IHU, São Leopoldo, 2024.

O texto anterior apresenta um diagnóstico assombroso do estado da civilização na relação entre o Norte e o Sul, tal como consolidado hoje na guerra de Israel contra a Palestina e o Líbano. A democracia, no texto do professor Luis Felipe Miguel, quer dizer

- A) o valor intransigível sob o qual os povos devem conviver sem discriminação.
- B) o subterfúgio para a manutenção de um sistema colonial no Oriente Médio.
- C) aquilo que está em disputa na guerra entre Israel (Norte) e Palestina (Sul).
- D) o sistema político que põe terroristas e povos livres em disputa e guerra.

PROVA IV – SOCIOLOGIA

21. Para Antunes (2018), existe uma nova morfologia da classe trabalhadora no século XXI, que compreende o operariado herdeiro das eras taylorista e fordista – o qual está em relativo processo de encolhimento especialmente nos países centrais do capitalismo mundial – e os novos proletários precarizados de serviços, parte integrante e crescente da “classe-que-vive-do-trabalho”. Trabalhadores e trabalhadoras que com frequência oscilam entre a heterogeneidade em sua forma de ser de gênero, de etnia, de geração, de qualificação, de nacionalidade e a homogeneização que resulta da condição crescentemente pautada pela precarização. Uma classe trabalhadora, em síntese, que é segmentada, mas que, cada vez mais, se encontra desprovida de direitos do trabalho e de regulamentação contratual.

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Com base no trecho, é correto afirmar que

- A) o novo proletariado de serviços é herdeiro do antigo operariado do modelo taylorista-fordista na organização das suas atividades laborais.
- B) a instabilidade e a insegurança são características muito comuns dessa nova “classe-que-vive-do-trabalho”, mesmo com suas diferenças.
- C) neste século XXI, bilhões de trabalhadores e trabalhadoras se homogeneizam por questões de gênero, de geração e de qualificação.
- D) o proletariado industrial está em crescente populacional em várias partes dos países capitalistas centrais devido a essa atual precarização.

22. “O governo ou o estado nacional que exerce seu domínio espalhando terror através de ideologias que pretendem o domínio total divide a sociedade, as pessoas e promove a dissolução da pluralidade sociocultural em um só ideal de vida coletiva, com uma só crença e um único de modo de viver. Ele elimina a liberdade individual, isola as pessoas e os grupos, produz ideologicamente os inimigos do estado e representa, assim, a dissolução do tecido social.”

Sobre o trecho anterior, assinale a alternativa correta.

- A) Trata-se de pensamento próprio da teoria de Karl Marx na sua crítica ao Estado Burguês como gestor da economia capitalista.
- B) Descreve-se o processo histórico-social do totalitarismo que intensifica o poder em uma sociedade, como analisado por Hannah Arendt.
- C) É pertinente com a leitura dos diferentes tipos de dominação legítima que são tratados na teoria de Max Weber.
- D) É relacionada com as concepções de biopolítica e biopoder de Michel Foucault, nas teorias da sociedade, disciplinar e da necropolítica.

23. O sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002) elaborou o conceito de habitus na tentativa de resolver o dilema sociológico entre ação-estrutura ou entre indivíduo e sociedade. Esse dilema, de maneira simplificada, aponta para o questionamento sobre até onde a sociedade molda e exerce influência sobre o indivíduo e/ou até onde o indivíduo possui liberdade para agir de modo independente da influência do meio social. O habitus diz respeito a um sistema ou um conjunto de disposições introjetados nos indivíduos pertencentes a uma estrutura social. Tais disposições significam práticas que foram socialmente incorporadas, que têm origem no social, mas que podem proporcionar uma margem de liberdade ao indivíduo para que modifique as estruturas sociais de que faz parte. Na perspectiva de Bourdieu, em resumo, as estruturas sociais são produtoras de habitus, porém nas ações dos indivíduos tais habitus podem tanto reforçar essas estruturas como modificá-las. Acerca do conceito de habitus de Pierre Bourdieu, assinale a alternativa correta.

- A) O habitus é a comprovação de que a reprodução do aspecto social nos indivíduos não possibilita a ocorrência de mudanças sociais.
- B) O corpo dos indivíduos é o lugar onde está o habitus, e não em um conjunto estrutural de relações e práticas socialmente fixas.
- C) O trabalho do habitus é o de inculcação das ações dos indivíduos nas estruturas sociais, e não o movimento contrário.
- D) O habitus é um meio de ação que cria e desenvolve práticas que tanto podem reproduzir estruturas sociais como transformá-las.

24. Max Weber faz uma diferenciação importante entre os conceitos de poder e de dominação quando trata, em sua teoria sociológica, sobre os “tipos puros de dominação legítima” na história das sociedades. O poder é definido como a probabilidade de se impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências e isso significa, grosso modo, que a vontade de um grupo social ou indivíduo dentro de uma coletividade pode ser imposta mesmo contra a vontade de outros. Já a definição de dominação significa a probabilidade de se encontrar obediência a um mandato e tem diversos motivos (racionais-legais, de carisma pessoal ou das tradições) que fundamentam essa subordinação. De outro modo, a dominação é legítima ou legitimada quando aqueles que estão subordinados a ela reconhecem, nesse domínio exercido, razões para obedecer e concordar com o mandato social.

Com base no exposto, analise as afirmações a seguir.

- I. Os Estados autoritários ou ditatoriais exercem poder sobre seus cidadãos e não propriamente uma dominação legítima nessa perspectiva weberiana.
- II. O chefe de uma empresa, ao mandar que alguns funcionários, a contragosto, espionem as atividades de outros colegas, exerce essa dominação de Weber.
- III. Os cidadãos de um Estado, ao obedecerem às leis e às normas do país, entendendo-as como bases do convívio social, estão subordinados a um tipo de dominação.

Estão corretas as afirmativas

- A) II e III, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I, II e III.
- D) I e III, apenas.

25. “Não é de se estranhar [...] que os setores favorecidos pela dinamização do desenvolvimento capitalista voltassem as costas ao drama humano dos descendentes dos ex-escravos e, ainda mais, que ignorassem as implicações negativas da falta de integração da sociedade nacional ao nível das relações raciais.”

FERNANDES, Florestan. *O Negro no Mundo dos Brancos*. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1972, p. 31.

Considerando o trecho anterior, assinale a alternativa correta.

- A) Uma das implicações negativas dessa desintegração histórica das relações raciais no Brasil é o racismo ainda hoje presente na sociedade brasileira.
- B) Os descendentes dos ex-escravizados agravaram as tensões raciais na sociedade brasileira ao lado da dinâmica do desenvolvimento capitalista.
- C) A modernização capitalista ocorreu com o fim da economia escravocrata de forma igualmente homogênea em todas as esferas da vida social.
- D) Os setores favorecidos da sociedade se desagregaram no fim da economia escravocrata no Brasil, o que impediu a formação de um mercado interno.

26. Complete os espaços no texto a seguir.

Para _____, o objeto de estudo da Sociologia é o/a _____, definido/a como toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre os indivíduos uma força _____, que é geral na extensão de uma dada coletividade e é _____ às consciências individuais, tomadas de forma isolada.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente as palavras usadas para completar os espaços.

- A) Talcott Parsons; funcionalismo; complexa; interior
- B) Anthony Giddens; estruturação; sistemática; alheia
- C) Georg Simmel; sociabilidade; formativa; intrínseca
- D) Émile Durkheim; fato social; coercitiva; exterior

27. Para Chartier (1995), existem duas perspectivas na análise da cultura popular: uma que enfatiza a autonomia simbólica das práticas culturais populares e outra que a toma como heterônoma, não autônoma. Na primeira perspectiva, a cultura do povo não erudito seria separada ou não influenciada pela “alta cultura” das “classes dominantes” de uma sociedade. Na segunda perspectiva, a cultura popular se definiria em uma relação de submissão com a cultura dominante, sendo, assim, dependente e, às vezes, carente da “cultura erudita” das “classes altas” para ser gestada, vivenciada ou praticada.

CHARTIER, Roger. *Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, 1995, p.179-192.

Com base nessas concepções sobre cultura popular, assinale a afirmação correta.

- A) A cultura popular heterônoma está no consumo popular de tênis de marcas falsificadas que buscam igualar-se a marcas caras, usadas pelas elites.
- B) A cultura popular autônoma é produzida nas obras de artistas plásticos renomados que fazem suas exposições em salões de artes da Europa.
- C) A banda dos irmãos Aniceto, no Cariri cearense, é exemplo de produção heterônoma da cultura popular, já que não é influenciada por estilos clássicos.
- D) A literatura popular de cordel ao utilizar personalidades como presidentes, ministros, médicos e juizes indica a perspectiva da cultura popular autônoma.

28. Terra indígena é um território de usufruto exclusivo concedido pelo Estado no Brasil a uma etnia ou povo descendente dos povos originários do território brasileiro. O processo de demarcação dessas terras é longo e com várias etapas envolvendo estudos históricos e antropológicos e, por vezes, contestações judiciais até a homologação da terra, que é o reconhecimento oficial feito pela presidência da República. Desde a Constituição Federal de 1988, até o ano de 2023 deram-se, assim, as homologações.

Governo Sarney (1988-1990): 67 terras homologadas

Governo Collor (1990-1992): 112 terras homologadas

Governo Itamar (1992-1994): 16 terras homologadas

1º Governo FHC (1995-1998): 114 terras homologadas

2º Governo FHC (1999-2002): 31 terras homologadas

1º Governo Lula (2003-2006): 66 terras homologadas

2º Governo Lula (2007-2010): 22 terras homologadas

1º Governo Dilma (2011-2015): 11 terras homologadas

2º Governo Dilma (2016-2017): 10 terras homologadas

Governo Temer (2017-2018): 1 terra homologada

Governo Bolsonaro (2019-2022): 0 terra homologada

3º Governo Lula (em 2023): 6 terras homologadas

Com base no exposto, é correto afirmar que

- A) a população indígena no Brasil está diminuindo paulatinamente nas últimas duas décadas, o que indica a urgência em se preservar esses povos.
- B) o governo de Michel Temer foi o que menos fez para os povos indígenas, sendo o que mais dificultou os processos de reconhecimento das terras.
- C) o reconhecimento das terras dos descendentes dos povos originários no Brasil foi mais intenso nos primeiros anos após a redemocratização.
- D) a Constituição Federal considera, com essas demarcações de terras, que os povos indígenas são incapazes de obterem propriedades e dependentes do Estado.

29. Ser turista é uma das características da experiência moderna e implica, inclusive, status social para muitas pessoas nas sociedades atuais (Urry, 2001). Não viajar pode ser equiparado a não ter um carro ou uma casa própria, e existem aqueles hoje que defendem que é necessário viajar para a saúde física e mental. E, segundo Urry (2001), a prática social do turismo é construída em relacionamento com o seu oposto: as práticas sociais do trabalho, seja das tarefas do lar, seja do emprego remunerado. E é Urry (2001) que afirma: nas sociedades modernas boa parte da população viaja ou irá viajar em algum momento da vida para fins não laborais, mas de pura contemplação e fruição, objetivos de qualquer turista.

URRY, John. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

Com base no exposto, assinale a afirmação correta.

- A) O turista resulta do olhar dos que viajam a lugares que dotam de status social aquelas pessoas que residem lá.
- B) A prática social turística é definida por contraste de práticas não turísticas, sobretudo as baseadas no trabalho.
- C) Os trabalhadores que viajam a trabalho fogem das obrigações cotidianas de suas atividades para fruírem a viagem.
- D) As viagens turísticas no mundo moderno são responsáveis por prover saúde mental aos que trabalham em excesso.

30. Os processos sociocomunicacionais são gestados por interações que se dão de forma recíproca e em múltiplos sentidos, a partir de regras e códigos nem sempre evidentes (Costa, 2011), conforme a concepção dos interacionistas simbólicos, corrente teórico-metodológica das Ciências Sociais que valoriza a investigação focada nas situações de interação social, como a comunicação. Diferentemente da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, que foca na opressão ideológica da Indústria Cultural para a manutenção da dominação de classe, os interacionistas simbólicos apontam a autonomia do receptor das mensagens comunicacionais, pois é na compreensão e na resposta deste que dependem a continuidade e os rumos da comunicação.

COSTA, Cristina. *Sociologia da comunicação e do Brasil*. São Paulo: UNO Sistema de Ensino, 2011.

Considerando o enunciado, assinale V para verdadeiro e F para falso.

- () A situação de interação comunicacional ocorre por meio de regras claramente estabelecidas, segundo entendimento dos interacionistas.
- () Em acordo com a Teoria Crítica, a Teoria Interacionista dá destaque ao papel dos que recebem as mensagens midiáticas e as decifram.
- () Para os interacionistas, é na situação de comunicação que se deve atentar para os modos como os receptores recebem as mensagens.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A) V, F, F.
- B) F, F, V.
- C) F, V, V.
- D) V, F, V.

31. A definição clássica e mais consensual de cidadania nas Ciências Sociais, pelo menos até o final do século XX, apontava a existência de três tipos básicos de direitos: os civis, os políticos e os sociais. Contudo, atualmente, existem discussões sobre a inclusão de um quarto tipo de direito cidadão: o ambiental (Giddens; Sutton, 2016). Esse tipo trata dos direitos dos cidadãos nas democracias modernas de terem um ambiente limpo e seguro e de deveres correlatos, como o de não poluírem o meio ambiente,

natural ou humano. Tal “direito novo” já é descrito como uma cidadania “ambiental ou ecológica” e que estende direitos aos animais, às florestas, aos rios e oceanos.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip. *Conceitos essenciais da Sociologia*. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

Acerca do exposto, assinale a alternativa correta.

- A) O direito ambiental aponta que o impacto das atividades humanas não contribui decisivamente para alterar processos da natureza.
- B) Os direitos dos animais são defendidos por essa cidadania ecológica, que afirma que esses seres têm mais importância que os humanos.
- C) Uma cidadania ambiental gera uma nova demanda para que as pessoas se responsabilizem pelo meio natural e humano em que vivem.
- D) A ampliação do conceito de cidadania substitui direitos como os civis, pois as liberdades individuais não podem atrapalhar a vida animal.

32. A desconfiança política em excesso por parte de cidadãos que percebem as instituições democráticas como algo, pelo menos, diferente daquilo para o qual se supõe que elas tenham sido criadas (Moisés; Carneiro, 2008) é um fenômeno social que tem se manifestado de forma atual e acentuada, desconfiança que pode gerar mudanças positivas, mas que, também, pode produzir um nível de insatisfação que pode trazer prejuízos para todos que convivem nas democracias representativo-partidárias contemporâneas. No Brasil, no ano de 2024, a pesquisa *A Cara da Democracia*, realizada pelo Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação (IDDT-INCT) revelou que apenas 5% dos entrevistados afirmaram ter confiança nos partidos políticos, e 22% têm confiança nas Forças Armadas. Ainda, 37% dos entrevistados na pesquisa têm desconfiança do Superior Tribunal Federal (STF), e 32% têm desconfiança da Justiça Eleitoral.

MOISÉS, J. A.; CARNEIRO, G.P. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime: o caso do Brasil. *Opinião Pública*, v. 14, n. 1, p. 1-42, 2008.

Com base no exposto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os índices elevados de desconfiança não correm o risco de se transformar em descrédito e rejeição nas instituições democráticas por parte da população.
- II. A desconfiança em certas instituições da democracia significa que este regime de governo está em perigo e pode não continuar a existir pelo voto popular.
- III. A qualidade da democracia pode ser posta em questão e revisão porque o descrédito dos cidadãos passa a questionar princípios do sistema democrático.
- IV. O reduzido nível de confiança nos partidos políticos abala a legitimidade dessas instituições e fragiliza a participação social ampla na vida política.

É correto o que se afirma em

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I e IV, apenas.
- D) III e IV, apenas.

33. A “cor” no Brasil funciona como uma imagem figurada de “raça” (Guimarães, 2009), assim, alguém só pode ter cor e ser classificado num grupo de cor se existir uma ideologia em que a cor das pessoas tenha algum significado. A cor, assim, é própria da cultura, do social e é simbólica, e não uma simples característica fenotípica da fisiologia humana. Ainda, para Guimarães (2009), as pessoas têm cor apenas no interior de ideologias raciais. Isso significa dizer que a cor da pele apenas tem significado no arcabouço de uma ideologia racial que classifica e marca as pessoas e os grupos como brancos, negros, pardos e amarelos. E tais

classificações não são inocentes e sem significados associados que hierarquizam e distinguem as pessoas em uma sociedade marcada por discriminações e atos de racismo.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Racismo e Antirracismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2009.

Considerando o enunciado, assinale a afirmação correta.

- A) A pessoa é considerada negra se for enquadrada simbolicamente dentro de uma ideologia racial como tendo a cor de determinado grupo.
- B) As pessoas possuem apenas cores de pele diferentes, o que é próprio da natureza, e não de discursos ou de narrativas de discriminação racial.
- C) O conceito de cor difere do conceito de raça na sociedade brasileira, pois a cor não corresponde a um fato da natureza corporal, como a raça.
- D) A cor da pele é um aspecto espontaneamente visível e, assim, é fácil que as pessoas negras promovam um discurso de vítimas do racismo.

34. “A lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam com efeito, um traço definidor do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar ‘boas maneiras’, civilidade. São, antes de tudo, expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante.”

Nesse trecho, há uma definição sobre a identidade sociocultural brasileira de um importante intérprete e sociólogo da formação histórica e social do nosso país. Assinale a alternativa que apresenta corretamente essa definição e o sociólogo que a propôs.

- A) Homem cordial, de Sérgio Buarque de Holanda
- B) Democracia racial, de Gilberto Freyre
- C) Povo brasileiro, de Darcy Ribeiro
- D) Relação de raça e classe, de Florestan Fernandes

35. Se, antes, as comunidades locais e tradicionais davam o suporte para o sentimento de pertencimento com o lugar, com o local, criando identidades coletivas (identidades socioculturais), agora as novas tecnologias de comunicação e os processos de interconexões globais das sociedades em rede estão revolvendo esse terreno do sentimento de pertencimento. As identidades socioculturais, embasadas no lugar de vivência ou no local de origem, se defrontam com novas identificações que podem estar distantes do espaço físico-geográfico, mas bastante próximas pela rede mundial de computadores, por exemplo. Como consequência, existem redefinições de identidades locais e regionais nesse mundo social em redes e, não contraditoriamente, o reforço local das tradições e necessidades de preservação dessas identidades.

Com base no exposto, assinale a alternativa correta.

- A) As identidades locais e regionais não sofrem o risco de serem substituídas por identidades estrangeiras com esse mundo das comunicações em rede.
- B) As sociedades em rede estão promovendo um momento de estagnação para as identidades socioculturais que precisam se perder para serem achadas.
- C) As identidades locais e regionais sofrem influências externas com o fluxo intenso de conhecimentos, culturas e produtos das sociedades em rede.
- D) As comunicações em rede são dinâmicas e interconectadas, tendo, por essa razão, a intenção de conservar todas as identidades socioculturais dos lugares.

36. No modelo de governança das democracias e das repúblicas contemporâneas, existe o fenômeno sociopolítico dos governos de coalizão. Segundo Limongi e Figueiredo (2017), na coalizão a iniciativa, a formulação e a proposição da agenda de governo cabem ao Poder Executivo, ao Presidente ou ao seu partido, mas com o apoio de parlamentares das casas legislativas dos outros partidos coalizados. Assim, as negociações e as concessões entre aliados são o “arroz com feijão” de governos multipartidários, seja no parlamentarismo, seja no presidencialismo.

LIMONGI, F.; FIGUEIREDO, A. C. A crise atual e o debate institucional. *Novos Estudos Cebrap*, v. 36, n. 3, 2017, p. 87-88

Considerando o exposto, avalie as assertivas a seguir.

- I. Uma das intenções para se manter a agenda de governo com a coalização é a de assegurar que o mandato popular que emergiu das urnas se cumpra.
- II. A lógica da coalização partidária para que exista governabilidade é a de emendar a agenda proposta pelo Poder Executivo junto ao Poder Judiciário.
- III. O presidencialismo de coalizão caracteriza-se como um sistema no qual, para se aprovar os projetos de governo, é necessário ter maiorias parlamentares.

Estão corretas as afirmações

- A) I e II, apenas.
- B) III, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) I, apenas.

37. Para Gellner (1983), a nação e o Estado-Nação são fenômenos do mundo moderno e motivam sentimentos coletivos que promovem o patriotismo e o nacionalismo, sentimentos responsáveis, inclusive, por “inventar nações”. Segundo Anderson (2008), por sua vez, a nação é uma comunidade política imaginada porque mesmo os membros da mais minúscula das nações não conhecerão todos os seus companheiros, embora cultivem todos a imagem de uma viva comunhão entre eles. Anderson alerta que o erro de Gellner é o de que ele identifica “invenção” como “falsidade”, e não como “criação”. E se pode complementar a partir de Anderson: a nação é uma criação sociocultural, e não, de fato, um falseamento.

GELLNER, Ernest. *Nations and Nationalism*. Oxford: Basil Blackwell Publisher Limited, 1983.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*.

Partindo do exposto, assinale a alternativa correta.

- A) Para Gellner, o nacionalismo não produz comunidades “verdadeiras” e outras “falsas” nem criam, no imaginário coletivo, sentimentos comuns de união.
- B) O nacionalismo é produto do Estado-nação e emerge da diferenciação entre os sentimentos de patriotismo e de pertencimento às outras nações.
- C) As nações são imaginadas, segundo Anderson, porque promovem sentimentos reais de pertencimento entre determinada população.
- D) Para Anderson, as comunidades nacionais se distinguem entre os polos imaginários da falsidade-autenticidade ou de quais nações são ou não autênticas.

38. Para Bauman (2008), as oportunidades de ter ou sentir medo estão atualmente entre as poucas coisas que não estão em falta neste mundo líquido-moderno, altamente carente em matéria de certezas, seguranças e proteções. Os medos são muitos e variados: do terrorismo, da violência urbana, do desemprego, de empregos ruins, de desastres naturais, do trânsito, de maus relacionamentos, de doenças. Esses medos se tornam aterradores quando não se podem prevê-los e bem piores pelo sentimento de impotência diante deles. A árdua missão, alerta Bauman, é a de encontrarmos mecanismos ou meios de colocar tais medos fora de ação ou de torná-los inofensivos.

BAUMAN, Zygmunt. *Medo líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

De acordo com o exposto, é correto afirmar que

- A) as incertezas próprias das sociedades afetadas pela modernidade líquida são responsáveis, em grande medida, pela profusão desses medos líquido-modernos.
- B) os medos desse mundo líquido-moderno são produzidos pelas pessoas na busca por menos liberdade e por mais vínculos familiares e/ou amorosos.
- C) a necessidade de pertencimento a grupos religiosos e o cultivo de tradições como o casamento monogâmico são as principais fontes do medo líquido.
- D) fazer um inventário dos medos presentes na modernidade líquida revela a quantidade precisa deles e resulta em estratégias para se combater tais medos.

39. Conforme Kupper (2023), a heteronormatividade diz respeito a um conjunto de regras morais e exigências comportamentais cuja lógica referencial é a heterossexualidade, que é, ainda, para parte da sociedade brasileira, considerada “normal”, “natural” ou, mesmo, “sagrada”, pois somente pode existir “homem” e “mulher”. A heteronormatividade opera como um modelo de conduta que impõe limites às relações afetivo-sexuais e limita a compreensão das pessoas sobre as diferentes orientações sexuais existentes e as várias formas de se performar gênero no meio social. Gênero, ressalte-se, é uma categoria sociocultural por excelência na perspectiva das Ciências Sociais.

KUPPER, Agnaldo. *Sociologia Ensino Médio: cultura e identidade*. Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2023.

Com base no exposto, assinale a alternativa correta.

- A) Para a narrativa heteronormativa, o corpo de uma mulher pode ser entendido como sendo um corpo masculino, e este, como feminino.
- B) A heterossexualidade se define hoje automaticamente por aquilo que lhe é comum nos tempos atuais, que é a homossexualidade.
- C) Exemplo de heteronormatividade é questionar a um casal gay sobre quem é que exerce os papéis de “homem” e de “mulher” na relação.
- D) Os indivíduos transgêneros se referenciam na lógica binária de gênero e performam as suas orientações sexuais de forma natural.

40. Ribeiro (2021) elaborou uma tipologia de classificação étnico-nacional para tratar dos “povos extraeuropeus do mundo moderno” em quatro grandes configurações histórico-culturais: os povos testemunhos, constituídos pelos representantes de velhas civilizações autônomas sobre as quais se abateu a expansão europeia, no caso dos povos que sofreram com a colonização espanhola nas Américas Central e partes do Sul; os povos novos, representados por parte de povos sul-americanos plasmados nos últimos séculos como um subproduto da expansão europeia pela fusão e aculturação de matrizes indígenas, africanas e europeias; os povos transplantados, integrados por nações constituídas na implantação de populações europeias com a preservação do perfil étnico, da língua e da cultura originais como os povos da América

do Norte, e os povos emergentes, as nações novas da África e da Ásia cujas populações ascendem de um nível tribal ou da condição de meras feitorias coloniais para a de etnias nacionais.

RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. São Paulo: Global, 2021.

Considerando a classificação de Ribeiro (2021), é correto afirmar que

- A) os mexicanos e os equatorianos são exemplos de povos transplantados.
- B) os canadenses e os marroquinos são exemplos de povos emergentes.
- C) os brasileiros e os colombianos são exemplos de povos novos.
- D) os chilenos e os paraguaios são exemplos de povos testemunhos.